



16º SEMINÁRIO FEMIPA

FILANTRÓPICOS FORTALECIDOS, POPULAÇÃO BEM ASSISTIDA

19, 20 E 21 DE MARÇO 2024 - CURITIBA / PR

Indústria Nacional: Quais os Desafios e Oportunidades

Fernando Silveira Fo.
ABIMED – Associação Brasileira da Indústria de Tecnologia Para Saúde

Sobre a ABIMED

Representação de empresas de diversos tamanhos e origens de capital. 200 Associadas com 29 Plantas no País

Associadas representam 65% do mercado de equipamentos e dispositivos.

Acordo de Cooperação com a Anvisa - Agência nacional de Vigilância Sanitária.

Membro do Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde.

Sócia-fundadora do Centro para a Quarta Revolução Industrial - C4IR BR.



Desde 18 de junho de 1996

Membro Pacto Global ONU

Primeira associação do setor a implantar um Código de Conduta.

Sócia-fundadora do Instituto Coalizão Saúde.

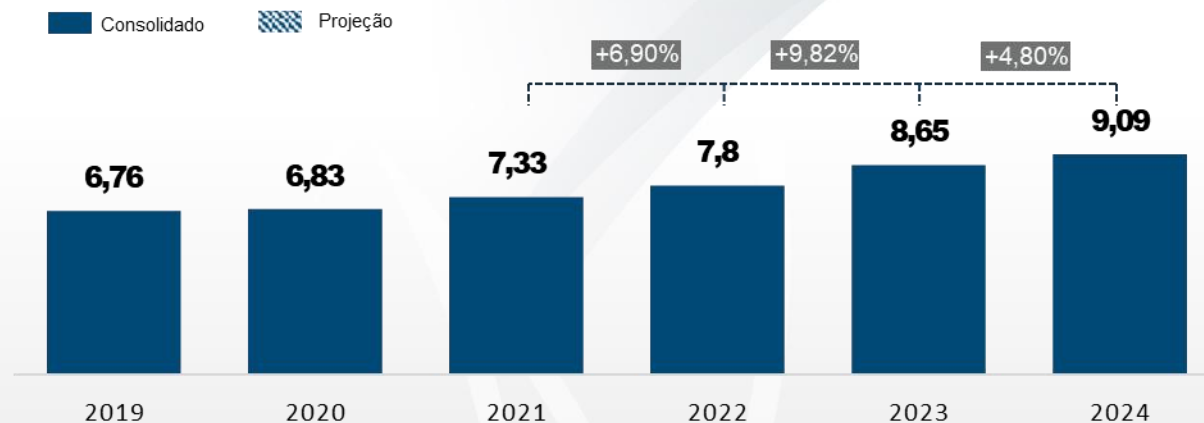
Membro do Steering Committee da DITA (diagnósticos por imagem)

Membro do Conselho do Instituto Coalizão Saúde.

Membro atuante da Coalizão Interamericana de Convergência Regulatória.

- ❑ + de 87 Mil Produtos Registrados na ANVISA
 - ❑ Ciclo de Inovação Curto: 18 a 24 Meses
- ❑ Processo de Incorporação Não Adequado Para a Natureza dos Produtos
 - ❑ Aprox. 12 mil Empresas Operando no Setor
 - ❑ Aprox. 177 mil Empregos
 - ❑ +/- 0,4% Sobre PIB 2023

Consumo Aparente de Dispositivos Médicos no Brasil (US\$ bilhões)



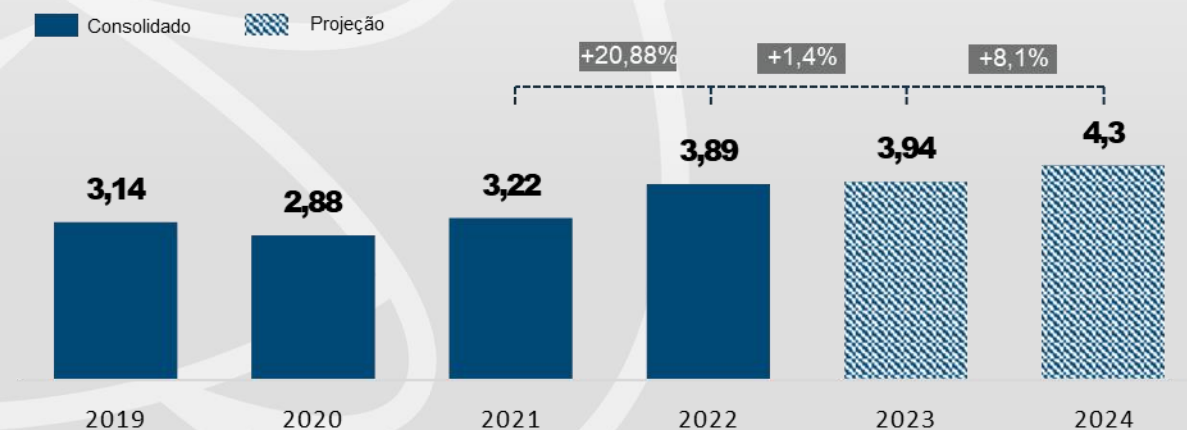
Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

2. Oferta e demanda do mercado

1. Produção e Consumo de Dispositivos Médicos

O consumo aparente de dispositivos médicos no Brasil, que mede a dimensão do mercado interno, projeta crescimento para o ano de 2023 e **estabilidade para 2024**, alinhando-se com as previsões econômicas do país. O IPEA prevê um crescimento do PIB de 3,3% em 2023 e 2% em 2024. Paralelamente, a projeção para a produção nacional em 2024 supera as tendências de importação apresentadas no estudo, o que pode ser um indício de uma tendência no sentido do fortalecimento da competitividade dos produtos brasileiros frente aos importados. Assim, com a moeda teoricamente e na média mais valorizada (a taxa de câmbio do dólar em 2023 atingiu seu nível mais baixo desde 2019), a **manutenção desse cenário indicará que a produção local se tomará, de fato, mais competitiva nos anos subsequentes.**

Produção Nacional de dispositivos Médicos no Brasil (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Segmentos destaque do 1º semestre de 2023 em valor importado

(US\$ bilhões)

| | |
|---|-----------------------------------|
|  | 1. Diagnóstico por imagem 5,53 |
|  | 2. Ortopedia 3,89 |
|  | 3. Cardiovascular 2,88 |
|  | 4. Cirurgia 2,10 |
|  | 5. Monitoração 0,42 |

Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Principais parceiros comerciais do Brasil

(Importações 2023 em US\$ bilhões)

| | |
|---|--------------------------|
|  | 1. China 4,5 |
|  | 2. Estados Unidos 3,0 |
|  | 3. Alemanha 1,4 |
|  | 4. Itália 0,6 |
|  | 5. México 0,5 |

Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Valor importado pelo complexo da saúde no Brasil

(US\$ bilhões)



Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Importações de dispositivos médicos para cirurgia (US\$ milhões)



Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Valor exportado pelo Brasil de dispositivos e insumos médico-hospitalares (US\$ milhões)



Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

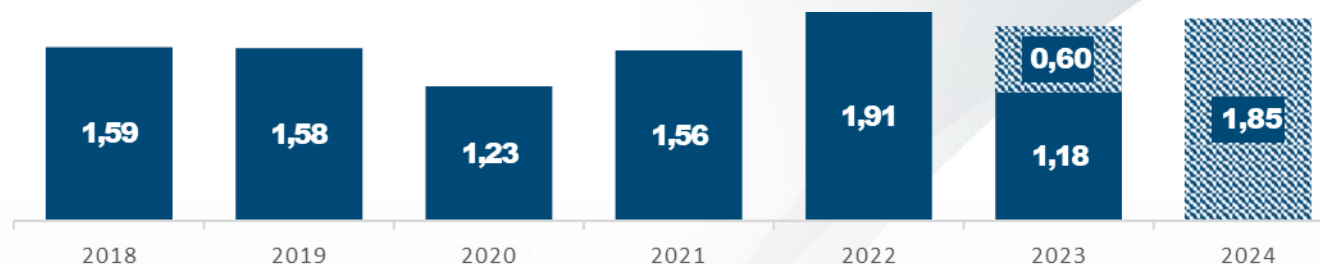
Principais parceiros comerciais do Brasil

(Exportações 1º sem. 2023 em US\$ bilhões)

| | |
|--|---------------------------|
| | 1. Estados Unidos 0,63 |
| | 2. Argentina 0,56 |
| | 3. Paraguai 0,21 |
| | 4. Chile 0,19 |
| | 5. Noruega 0,18 |

Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Dispositivos Médicos - OPME



Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Consolidado

Projeção

Valor importado de dispositivos e insumos médicos para o mercado de OPME no Brasil (US\$ bilhões)

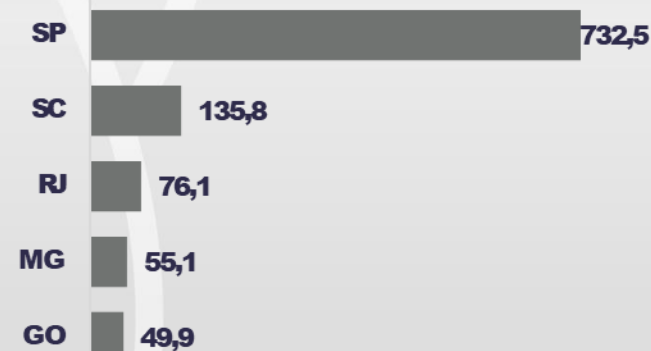
Principais parceiros comerciais de produtos OPME do Brasil

(Importações no primeiro semestre de 2023 em US\$ milhões)



Principais estados demandantes – OPME's

(Importações no primeiro semestre 2023 em US\$ milhões)



Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Fonte: MDIC, PIA, PIM | Elaboração IN3

Proposta Setorial Para o CEIS – 2022

Segurança Jurídica - Custo Brasil- Estabilidade Macroeconômica

São Temas Estruturantes para o funcionamento das atividades econômicas

9. Sistema Tributário – Princípios Pró-Competitividade

Adotar os princípios da Isonomia e da Essencialidade na Reforma Tributária que vier a ser adotada, acatando a recomendação da OCDE de reduzir a carga fiscal sobre a saúde.

8. Agenda 2030 da ONU e a Saúde

Impulsionar os ODS's (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), a partir do CIES e da Saúde 4.0, sobretudo com o uso da telemedicina, *big data*, digitalização em nuvem e por meio da interoperabilidade, ampliando o acesso à saúde em todo o território nacional de forma equânime.

7. Financiamento – Crédito em Condições Adequadas

Viabilizar financiamentos em condições adequadas (prazos, garantias, custo) para o CEIS. Envolver agentes de fomento nacionais (FINEP, EMBRAPPI, BNDES, CNPq, CAPES) e regionais (ex. FAPESP) para que possam suportar a inovação, comercialização e a democratização do acesso.

6. Convergência do Marco

Reduzir a complexidade das normas e as sobreposições de funções na burocracia (ex. INMETRO/ANVISA); Diminuir os custos de registros e de homologação; Utilizar as experiências internacionais das agências reguladoras para acelerar a convergência de normas e procedimentos ampliando a adesão às Boas Práticas Regulatórias.

1. Priorizar as Políticas de Saúde

A pandemia reforçou o que já se sabia: a saúde é tema central para a população brasileira. A Constituição (Art. 196) é mandatória ao delegar ao Estado o dever de garanti-la, por meio de políticas sociais e econômicas. Assim, a política industrial para o setor é o meio para esse objetivo.

2. Uso Inteligente do Poder de Compra do Estado

Estimular a inovação e a economia de escala e de escopo das empresas presentes no Brasil, com isso assegurar o fornecimento (com preços e custos compatíveis) e o fluxo financeiro previsível para as partes; fomentando a isonomia competitiva.

3. Reestruturar o Diálogo Permanente no âmbito do CEIS

À exemplo do GECIS (Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde), promover a cooperação estruturada entre o Estado e a iniciativa privada de forma perene e permanente, para além de governos, com a governança do Min. da Saúde, com a participação de outros (Economia; Ciência e Tecnologia; Desenvolvimento, Indústria e Comex, este último a ser recriado).

4. Brasil: Protagonista nas CGV de DMs

Melhorar a inserção competitiva internacional, aproveitando as transformações geopolíticas recentes, estimular a consolidação da indústria instalada no Brasil como fornecedora de soluções, tecnologia e produtos iniciando pela América Latina e para o Caribe, onde já está presente.

5. Estimular PD&I

Ampliar os recursos públicos e privados em PD&I. Proibir contingenciamentos de verbas destinadas à inovação, como FNDCT. Aprimorar a Lei do Bem. Trazer segurança jurídica aos ordenadores de despesas e aos contratantes das encomendas tecnológicas. Promover as PPP's.



Uma Política Industrial Moderna e Dinâmica Deve Estabelecer:

- 1-a inclusão de diversos atores e origens de capital, nacional e internacional;**
- 2-ser atrativa na captação de investimentos, bem como conhecimentos, a fim de Incentivar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação;**
- 3-promover a transferência de tecnologias para o país, visto a defasagem tecnológica do Brasil e a necessidade de implantar cadeia local de abastecimento;**
- 4-incorporar, treinar e desenvolver mão de obra qualificada;**
- 5-promover a inclusão do país nas cadeias globais de abastecimento.**

D.M. – Desafios & Oportunidades

Tamanho Mercado Brasileiro Saúde 9 a 10% PIB

SUS – Capacidade de Compra do Estado

Potencial do País – HUB Regional e Mundial

Tributária: Reforma

Administrativa: Reforma

Regulatória: Convergência
Internacional – IMDRF

Custo Brasil

D.M. – Desafios & Oportunidades: RECURSOS

1-Infraestrutura:

- Energética Com Fontes Renováveis e Limpas
- Comunicação – 5G
- Ampliação e Melhoria dos Modais de Distribuição - Ferroviário / Cabotagem

necessidade de produção mais próxima dos centros consumidores, desenvolvendo fornecedores locais, o que pode contribuir para a estruturação de uma importante cadeia no país orbitando ao largo das grandes empresas.

2-Economicos

- Atração de Investimentos Externos
- Linhas de Crédito – Indústria 4.0
- Pesquisa e Desenvolvimento

3-Educacionais

- Educação Básica e Formação Técnica / Treinamento Continuado
- Nível Superior

D.M. – Desafios & Oportunidades: CONCLUSÃO

1- O Setor de Dispositivos Médicos, Representado Pela ABIMED Reconhece a Necessidade e Pertinência da Retomada das Conversações Acerca da Política Industrial da Saúde;

2-Entendemos Que Tal Política Deve Ser Inclusiva em Termos de Origem de Capital - Nacional e Internacional;

3- Os Esforços Para Inovação, Redução do Custo Brasil e Expansão de Mercado Devem Ser Contínuos;

4- A Reforma Tributária, em Suas Leis Complementares, Deve Refletir na Prática a Emenda Constitucional Aprovada;

5- Para Que a Nova Etapa do CEIS Seja Efetiva a Longo Prazo, é FUNDAMENTAL Que Se Tenha Uma Perspectiva Ampla:

SUS – Mercado Privado - Exportações

OBRIGADO!

Fernando Silveira Fo.
fernando.silveira@abimed.org.br

Jorge Khauaja
jorge.khauaja@abimed.org.br